

UM BRACELETE EM BRONZE PROVENIENTE DO JUNCAL DO CAMPO

1. Em Maio de 1989 fomos contactados pelo senhor José Orlando Cruz Martinho, residente em Juncal do Campo, que nos pôs à disposição, para efeitos de estudo, uma bracelete encontrada numa sua propriedade, situada nas imediações daquela localidade (Fig. 1).

Juncal do Campo é freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco. Nas suas proximidades foram referenciados alguns vestígios arqueológicos, correspondentes a diferentes períodos: na serra, existem vestígios de explorações metalíferas antigas (TAVARES PROENÇA, 1910: 8); no sítio do Carrapeteiro, situa-se uma *villa* romana (MATOS, 1983: 21-22). Achados avulsos, aparentemente desprovidos de contextos envolventes, foram igualmente assinalados pelos mesmos autores¹. Ambos os sítios se apresentam cartografados², embora se nos afigure que a prospecção sistemática da zona possa constituir fonte de novas informações.

Quanto às condições de jazida desta peça, não soube o seu proprietário prestar-nos informações detalhadas, pois o achado deu-se à superfície de um terreno que, no momento, agricultava. Estamos pois, em presença de um achado isolado, sem relação com outros materiais arqueológicos.

2. Trata-se de uma bracelete em bronze (Fig. 2), obtida pela curvatura de um grosso fio de arame daquele metal. Apresenta-se em muito bom estado de conservação, com toda a superfície uniformemente patinada.

Tem a forma de um anel aberto, elíptico, cujo diâmetro oscila entre os 64 e os 69 milímetros. A respectiva secção, de contornos arredondados na face externa, e plano na face interna, tem uma espessura aproximada de 4 milímetros.

A decoração, aplicada apenas sobre a face externa, foi executada por cinzel ou punção, e é constituída por sulcos paralelos pouco vincados. Em ambas as extremidades, bem assim como na zona central, desenharam-se quatro cabeças de ofídio, com os olhos e a boca bem gravados.

3. Este objecto de adorno, pelo elemento figurativo utilizado na decoração, merece alguns comentários. Quanto ao aspecto formal, apenas nos foi dado detectar um exemplar semelhante, proveniente de Santiago do Cacém³. Embora o desenho disponível não prime pelo sentido do rigor, permite constatar que a representação figurada é, no essencial, idêntica: bracelete em bronze, com duas cabeças de ofício nas extremidades abertas, com a linha da boca fundamentalmente rasgada; outras duas cabeças afrontadas, ocupam a secção central. No restante a decoração tenta sugerir a textura epidérmica do réptil.

É afinal este exemplar que nos permite classificar a bracelete do Juncal do Campo como da época romana, dada a evidente semelhança tipológica entre ambas, semelhança essa que radica

¹ Tavares Proença refere o facto de ter em seu poder, proveniente do Juncal do Campo, algumas moedas romanas e treze machados de pedra polida. Também Pires de Matos menciona o achado de uma mó em granito, nas proximidades da Ribeira do Tripeiro, naquela freguesia.

² Jorge de Alarcão assinala, com base em formações dos autores citados na nota anterior, dois topónimos: 4/471 — Carrapeteiro; 4/472 — Juncal do Campo (ALARCÃO, 1987: 75).

³ Como José Leite de Vasconcelos indica, a gravura foi retirada do «*Archivo Pittoresco*», XI, p. 168 (VASCONCELOS, 1913: 301-302).

na utilização dos mesmos elementos simbólicos. Embora encontrados em sítios relativamente distantes, a utilização de idêntica gramática decorativa pressupõe a existência, o reconhecimento e a divulgação de um fundo comum.

Sobre este assunto muito se tem escrito. De facto, a representação da serpente tem vindo a ser referenciada desde períodos muito remotos e sobre os mais variados suportes. Nos castros do Noroeste, nomeadamente em Sanfins⁴ e em Guifões⁵, ou nas penedias de Vila de Rei⁶, entre outros, foram detectadas figurações serpentiformes, cujo significado se associa às manifestações do culto ofiolátrico.

Associado normalmente aos ritos da fecundidade e da reprodução (TAVARES, 1967; 105), poderá, em casos pontuais, ser complementar do culto de diversas divindades. Assim o crê José Leite de Vasconcelos, que considera o exemplar de Santiago do Cacém associado ao culto mitríaco (VASCONCELOS, 1913: 501), vendo no círculo definido pela bracelete uma representação simbólica do infinito.

Sem pretendermos interferir em tema tão polémico, julgamos ser de considerar que, no presente exemplar, a representação serpentiforme, para além de um inegável valor decorativo, deve ter constituído elemento propiciatório, certamente com carácter protector.

ROGÉRIO CARVALHO
Sócio efectivo da S.P.A.E.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. (1987), *Roman Portugal*, vol. II, fasc. 1, Warminster, England, p. 75.
- FIGUEIREDO, M. Rodriguez (1973), *Outra vez coa ofiolatria: dous achadegos interessantes*, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Porto, XXII, pp. 249-261.
- HORTA PEREIRA, M. A. (1970), *Monumentos históricos do concelho de Mação*, Mação, p. 224.
- LEITE VASCONCELOS, J. (1913), *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, III, pp. 301-302.
- MENDES CORREA, A. A. (1928), *Le serpent, totem dans la Lusitanie proto-historique*, «Anais da Faculdade de Ciências do Porto», Porto, XV (3), pp. 185-189.
- MATOS, J. Pires (1983), *Juncal do Campo: um pouco da sua História*, Castelo Branco, p. 22.
- PAÇO, Afonso (1964), *Citânia de Sanfins VII — esculturas de cabeça de ofídio*, «Lucerna», Porto, IV, pp. 167-171.
- SANTOS, J. Neves (1963), *Serpentes geminadas em suásticas e figurações serpentiformes do castro de Guifões*, «Lucerna», Porto, III, pp. 136-156.
- TAVARES, A. Augusto (1967), *Ofiolatria*, «O Arqueólogo Português», III^a Série, vol. I, pp. 96-106.
- TAVARES DE PROENÇA, F. (1910), *Archeologia do districto de Castello Branco*, Leiria, p. 8.

⁴ Afonso do Paço, nas *Actas do III Colóquio Portuense de Arqueologia*, menciona uma escultura de cabeça de ofídio, encontrada no decurso de escavações no castro de Sanfins (PAÇO, 1964: 167-171).

⁵ Joaquim Neves dos Santos descreve uma lápide insculpida com representação de serpentes geminadas em suástica, proveniente de Guifões (SANTOS, 1963: 136-156).

⁶ M^a Amélia H. Pereira inscreve esta gravura rupestre no período que dedica à Idade do Ferro (PEREIRA, 1970: 224).

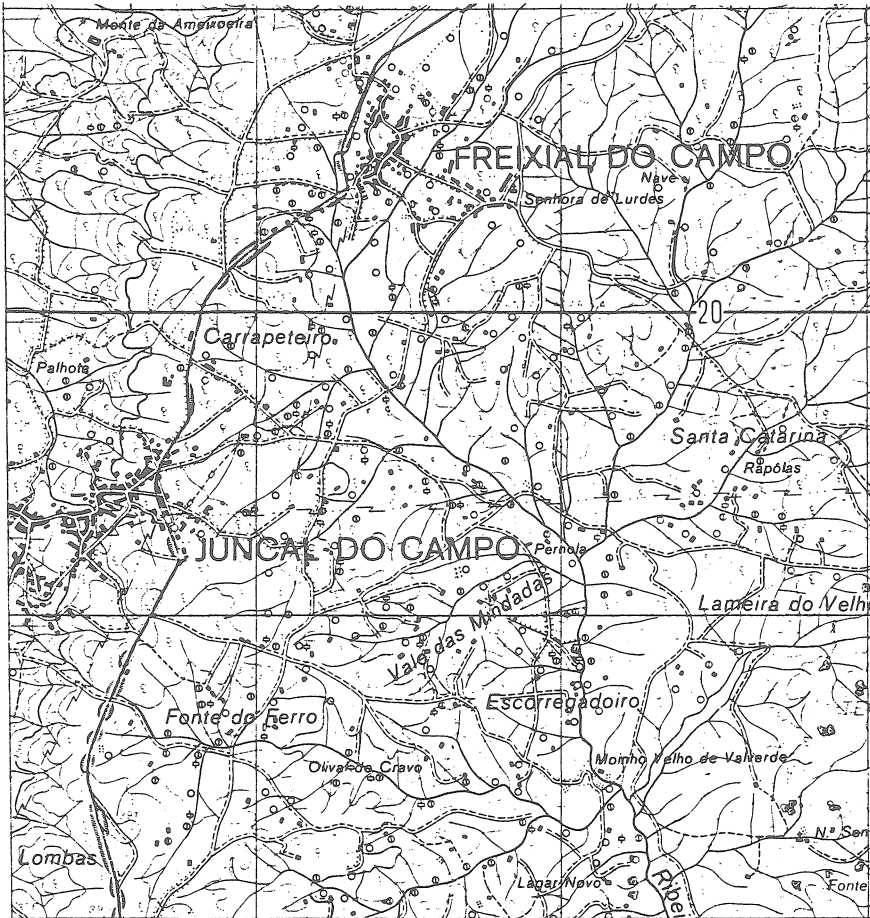


Fig. 1 — Localização do sítio do achado na Carta Militar de Portugal, folha nº 280, esc. 1:25.000.

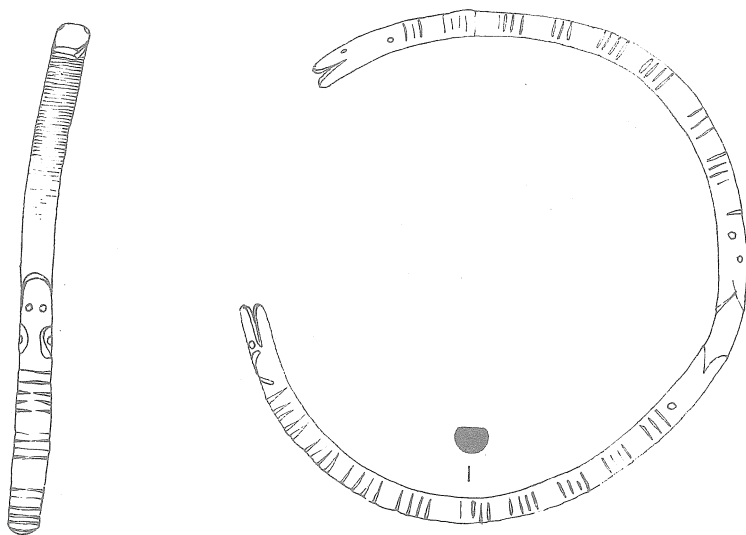


Fig. 2 — Bracete em bronze (Des. de José Luis Madeira). Esc. 1:1.

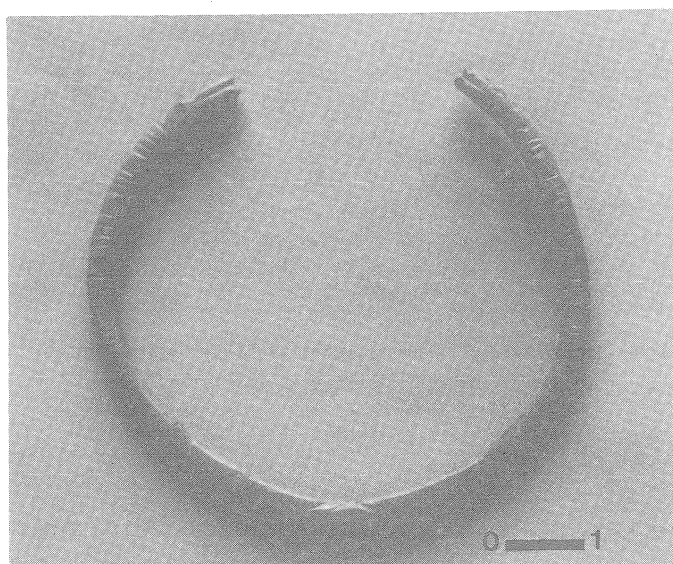


Foto 1 — Bracete de bronze do Juncal do Campo.